



Avenida que já foi referência para o comércio brasileiro, hoje amarga o abandono. Promessa de revitalização anima lojistas

Concurso nacional para a revitalização da W3

Proposta do GDF foi apresentada a proprietários de lojas na avenida

Agora, parece que vai. A secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, apresentou ontem a um grupo de empresários a proposta do governo para revitalizar a comalida W3. Quem participou do almoço em um restaurante da W3 Sul ficou com água na boca, quando foi anunciado que será realizado um concurso em nível nacional para solucionar os problemas pelos quais passam o endereço que já foi referência no comércio de Brasília.

Segundo a secretária, será feito o mesmo processo realizado para a escolha da terceira ponte, ou seja, os arquitetos vão apresentar seus projetos e o melhor será escolhido. O Instituto de Arquitetos do Brasil

(IAB) seção DF, também vai organizar o concurso. Mas, para evitar problemas, Ivelise informa que os parâmetros para a classificação dos inscritos serão bem mais rigorosos do que os de 1998. "Terão que ser alternativas simples, baratas e que possam ser executadas em período de tempo razoável", disse. Além disso, as propostas vão ter que respeitar a arquitetura de Brasília.

O projeto terá que apresentar soluções para todos os problemas existentes ao longo da avenida, como a falta de estacionamento, as pequenas paradas de ônibus e os vários cruzamentos viários no percurso da avenida. Para evitar críticas futuras, a Secretaria convidou diversos segmentos para participar do início do projeto de

revitalização, como representantes do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Conselho de Preservação de Brasília como Patrimônio Histórico.

Os recursos para a reforma, segundo a Ivelise Longhi, devem ser alocados no orçamento do GDF para 2001. Mas a secretária ressaltou que não será apenas o governo quem vai ter que sacar dinheiro do cofre. Os empresários serão convidados a melhorar a aparência de seus prédios. Uma outra novidade é a adoção da outorga onerosa do potencial construtivo. Ou seja, a iniciativa privada deve arcar com parte dos custos da revitalização, de maneira indireta.

Atualmente, quando o governo muda o gabarito de

determinada área comercial, passando a autorizar a ampliação vertical dos imóveis, fica estabelecido a cobrança de uma taxa para o empresário que optar por aumentar o espaço físico dos estabelecimentos. A tal da outorga onerosa significa repassar esse valor para a reforma (obrigatoriamente) de uma outra área - no caso a avenida W3. "Gostei muito da idéia. Acredito que agora essa revitalização sai", elogiou o prefeito da W3, Eli Walter Couto, que há 41 anos e oito meses tem estabelecimento na avenida. Ele informou que cerca 100, das 500 lojas existente na W3 Sul, estão fechadas e algumas abandonadas.

JASON PASCOAL

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA